

Federal University of Roraima, Brazil

From the Selected Works of Elói Martins Senhoras

Winter January 6, 2008

Crise financeira internacional e seus efeitos em Roraima

Eloi Martins Senhoras



Available at: <https://works.bepress.com/eloi/62/>





Boa Vista - RR, terça, 28 de outubro de 2008
Busca
OK

Links e Serviços

Página Inicial
Folha Impressa
Últimas Notícias

Charge

Okiá

A cena da cidade está rolando e aqui você tem um retrato desse nosso mundinho em evolução constante.

Comentar
Imprimir
Enviar por E-mail

28/10/2008...

Especialista explica crise mundial

Crise financeira internacional e seus efeitos em Roraima

Elói Martins Senhoras

A crise internacional que cria volatilidade nos mercados financeiros e aponta para uma possível desaceleração da economia internacional terá repercussões assimétricas entre os países e dentro do próprio Brasil.

Diante da conjuntura de incertezas é precoce dimensionar o impacto global das turbulências internacionais, embora seja possível realizar algumas prospecções para a avaliação da crise sobre o país.

A pergunta que se faz é como a crise financeira internacional afetará o país e em que grau de sensibilidade. O Estado de Roraima vai sentir os efeitos desta crise internacional ou está isolada de seus efeitos de transmissão?

À primeira pergunta observa-se que os impactos da atual crise se difundem lato sensu por dois canais diferenciados de transmissão sobre a economia brasileira. No mercado de bens e serviços existem previsões de queda do crédito internacional que afetam diretamente o crescimento do produto interno bruto por meio do estrangulamento de investimentos, consumo e exportações. No mercado financeiro, a interdependência mundial dos fluxos de capitais cria instabilidade nos preços diante da formação de expectativas negativas que assolam perdas nos mercados de ações e derivativos vis-à-vis a valorização do dólar no mercado cambial.

Ao segundo questionamento há que se analisar o padrão econômico tripartite de relações da economia roraimense, que responde por apenas 0,1% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, embora tenha alcançado sistematicamente os maiores índices de crescimento entre as unidades federativas.

Os canais de transmissão da crise sobre o Estado incidem assimetricamente sobre os setores econômicos uma vez que aproximadamente 82 % do PIB de Roraima é resultado do valor adicionado no setor de serviços concentrados no funcionalismo público (75%) e na arrecadação de impostos (7%) em contraposição à baixa participação do valor adicionado do setor de agropecuária (7%) e do setor industrial (11%).

Em primeiro lugar, observa-se, por um lado, que a centralidade da "economia do contra-cheque" do funcionalismo público funciona estruturalmente como um buffer ou um colchão amortecedor frente aos choques assimétricos de curto prazo na economia, uma vez que o volume de recursos transferidos que são pré-definidos anualmente pelos orçamentos das esferas públicas suavizam ou retardam os efeitos negativos das crises.

Por outro lado, a recomendação de médio e longo prazo recorrente para o Estado de Roraima é sempre cautela na hora de gastar, pois a despeito dos benefícios advindos da máquina política no desenvolvimento roraimense, caso haja um aumento do endividamento familiar ou empresarial, um possível aumento dos custos de transbordamento da crise internacional sobre o Brasil pode levá-los a sofrer um ônus desnecessário com a restrição de crédito e aumento das taxas de juros.

Como Roraima é o Estado brasileiro que mais recebe recursos federais em termos per capita, a estabilidade da trajetória temporal da taxa de crescimento do PIB demonstra que existe uma correlação positiva que acompanha a taxa de crescimento das transferências federais. Caso a União venha a sentir os efeitos da crise, adotando políticas econômicas contracionistas, certamente o volume das transferências para o Estado diminuirão e portanto a taxa de seu crescimento estará comprometida.

Em segundo lugar, identifica-se que nem a falência de tradicionais bancos norte-americanos nem a preocupação do governo federal com uma possível escassez de crédito abalaram as empresas instaladas no Estado uma vez que a estabilidade se deve ao destino dos produtos que são em grande maioria absorvidos regionalmente pelo próprio mercado.

Por fim, em terceiro lugar, a forte vinculação entre o setor industrial e o setor agropecuário conforma um núcleo de cadeias agroindustriais interligadas em suas atividades no Estado que incorre nos riscos derivados do ciclo internacional de queda do preço das commodities e aumento do dólar.

A existência de uma correlação entre a queda dos preços das commodities e a valorização do dólar nos mercados de mercadoria e futuros vem a corroborar para um mau panorama prospectivo para os produtores roraimenses do setor agrícola haja vista que há uma pressão para aumento dos custos dos insumos agrícolas, que são cotados em dólar, vis-à-vis à queda dos produtos finais.

Embora as exportações de madeira e soja resumam a concentração do dinamismo do superávit do Balanço Comercial do Estado (US\$ 15,6 milhões no ano de 2007), gerando divisas e incremento de emprego e renda, as preocupações com a crise internacional existem no curto prazo. De um lado, a desvalorização do câmbio não necessariamente leva a um aumento das exportações destes produtos. De outro lado, a Venezuela como principal importador da pauta roraimense de exportações sente os efeitos da queda dos preços do petróleo, sua principal fonte de divisas. Todo prognóstico futuro positivo da desvalorização do real passa pelas incertezas iminentes do curto prazo.

Este breve quadro de análise demonstra que não existe nenhuma atividade econômica que esteja isolada das instabilidades trazidas pela crise internacional que teve seu epicentro de origem principalmente nos bancos de investimentos dos Estados Unidos, uma vez que tanto o setor público quanto o setor privado do Estado de Roraima são afetados diretamente ou indiretamente em maior ou menor grau.

*Elói Martins Senhoras é economista e cientista político, professor do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima.
E-mail para contato: eloi@dri.ufr.br
Outros artigos do autor podem ser encontrados em <http://works.bepress.com/eloi>

Publicidades

(95) 3224 6464
Boa Vista - RR - Brasil

ACESSE AQUI!



ALTO ASTRAL
91.9 FM

Principal
Assinatura
Expediente
Denúncias
Classificados
Fale Conosco